



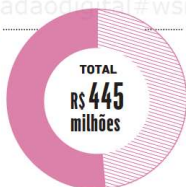
RAIO X

A operação do Exército montada em Roraima contra a ameaça bélica da Venezuela

Recursos

R\$ 217 milhões

VALOR INVESTIDO NAS 3 FASES DA AÇÃO LOGÍSTICA, INICIADA EM NOVEMBRO/2023



R\$ 228 milhões

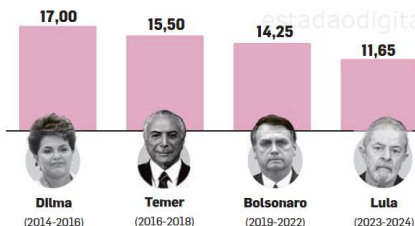
VALOR AVALIADO DOS EQUIPAMENTOS ENVIADOS A RORAIMA

Equipamentos enviados*

32 VIATURAS BLINDADAS LEVES MULTITAREFAS (VBLMT) GUAICURU
8 BLINDADOS GUARANI
6 BLINDADOS CASCAVEL
22 VIATURAS NÃO BLINDADAS

Orçamento da Força Terrestre

MÉDIA POR GOVERNO, EM BILHÕES DE REAIS



*ALÉM DE MISSEIS, MUNIÇÕES, MORTEIROS E METRALHADORAS;

— Dados mostram que Força já empenhou na Operação Roraima quase meio bilhão de reais

Reação a Maduro agrava rombo no caixa do Exército



MARCELO GODOY

O Brasil empenhou quase meio bilhão de reais para enfrentar a ameaça da Venezuela de invadir Essequibo e se apropriar de 70% do território da Guiana, passando pela savanas do norte do País. Ao todo, foram gastos R\$ 217 milhões nas três fases da operação logística, iniciada em 22 de novembro de 2023. Além disso, foram enviados a Roraima equipamentos avaliados em R\$ 228 milhões. E isso tudo em um momento em que a Força Terrestre recebeu o pior orçamento em uma década para cobrir suas despesas discricionárias e terá de enfrentar os gastos com a operação no Rio Grande do Sul.

Os dados do Exército mostram pela primeira vez a dimensão da operação de guerra montada para dissuadir Nicolás Maduro e seu ministro da Defesa, o general Vladimir Padrino Ló-

pez, antes e depois do plebiscito convocado pelos dois sobre Essequibo. A Força Terrestre já enviou para Roraima 32 viaturas blindadas leves multitarefas (VBLMT) Guaicuru, oito blindados Guarani, seis blindados Cascavel, 22 viaturas não blindadas, além de dezenas de mísseis RBS 70 antiaéreos e Mísseis Superfície-Superfície 1.2 AntiCarro (MSS 1.2AC), munição de armamento pesado e leve, morteiros 81 mm, metralhadoras Mini MK3, metralhadoras de calibre .50 M2 HB e metralhadoras de calibre 7,62 mm.

O material foi usado para a ativação do 18.º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em Boa Vista, e para reforçar outras unidades da 1.ª Brigada de Infantaria de Selva. Além de dissuadir Maduro, a Operação Roraima evitou que a ausência brasileira fosse usada como justificativa para os Estados Unidos ampliarem a presença na Guiana. Para o Exército, a ação serviu ainda para “avaliar e defi-



Ameaça
Força Terrestre do País montou uma operação de guerra para enfrentar a ameaça da Venezuela de invadir Essequibo

nir estratégias mais adequadas ao Sistema Logístico Militar Terrestre (SLMT) para garantir o abastecimento das tropas, o transporte de equipamentos e o incremento da prontidão logística do Comando Militar da Amazônia (CMA)."

TRANSPORTE. Na ausência de estradas de ferro, o material militar foi levado por aviões, por rodovias e pelos rios Amazonas e Madeira. Foram usados dois eixos de transporte. O primeiro saiu de Cascavel, no Paraná, e passou pelas estradas BR-153 e BR-010, usando, em seguida, a calha do Amazonas, entre Belém e Manaus. A distância de 5.086 quilômetros percorrida para levar os primeiros blindados a Roraima equivale à que separa Lisboa de Moscou. Essa primeira fase da operação, ocorrida entre 22 de novembro e 2 de janeiro, custou R\$ 6,5 milhões, liberados pelo Estado-Maior do Exército para o Comando Lo-

gístico (Colog).

Na segunda fase da operação, o eixo de progressão das tropas foi do Pantanal em direção ao Rio Madeira, por meio das rodovias BR-163 e BR-364, além da calha do Rio Madeira no trecho entre Porto Velho e Manaus. De 10 de janeiro a 4 de fevereiro, foi feito o transporte do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado do Comando Militar do Oeste (CMO) para o Comando Militar da Amazônia. As organizações militares envolvidas nesta fase da operação receberam outros R\$ 2,7 milhões.

Nesse período, um dos problemas enfrentados pelo Exército foi a impossibilidade de a Força Aérea pousar com o KC-30 (Airbus A330-200), em Boa Vista, em razão das limitações da pista de seu aeroporto. Isso a levou a redirecionar os voos para Manaus, o que obrigou a deslocar suprimentos por meio de rodovias, aumentando o tempo necessário para se chegar à ③